

"Obama voltou a sua melhor forma e detonou Romney"

Marcelo Ribeiro



Mudança de postura de Obama foi determinante para que Romney caísse nas pesquisas

Para especialista, democrata teve desempenho superior ao oponente; o republicano teria demonstrado insegurança em algumas respostas.

Diferentemente do primeiro debate, o presidente Barack Obama teve um desempenho agressivo no segundo encontro com seu principal oponente na eleição presidencial dos Estados Unidos, Mitt Romney.

O especialista em Estados Unidos da PUC-SP, Geraldo Zahran, explica que esse foi o fator determinante para que Obama saísse como vencedor do embate.

"O eleitorado ficou animado com a postura do democrata. A apatia apresentada no primeiro debate foi o principal motivo para que Romney aparecesse em algumas pesquisas na primeira colocação", disse Zahran.

"Obama conseguiu se recuperar, voltou a sua melhor forma e detonou Romney no debate", complementa Leonardo Trevisan, professor de relações internacionais da ESPM.

Para Zahran, dois momentos foram cruciais para determinar a superioridade de Obama no encontro entre os dois candidatos. "Quando Romney teve que responder sobre as suas diferenças em relação a George Bush, último presidente americano do partido republicano, ele não conseguiu se desvencilhar dos rumores de que elegê-lo seria uma escolha retrógrada. Obama soube explorar ainda mais o assunto ao dizer que pelo menos Bush, se preocupava mais com programas sociais".

Outro momento importante foi quando Obama acusou o adversário de transformar o ataque ao consulado americano em Benghazi, Líbia, que matou 4 funcionários, entre eles o embaixador Chris Stevens, em 11 de setembro, em questão política. "Obama soube responder à altura e desarticulou as acusações de Romney", acredita o especialista da ESPM.

Inseguro, o conservador ficou apreensivo quando o democrata reforçou em suas considerações finais que Romney não estava preparado para governar para a classe média. "Ele insistiu no questionamento de como Romney agiria em relação aos impostos para os ricos", aponta Trevisan.

O embate com a mediadora do debate também não foi bem recebida pelos especialistas, tampouco pelo eleitorado. "Isso demonstra a arrogância do presidencialista republicano. Até

mesmo os veículos conservadores dos Estados Unidos o condenaram", sinaliza o professor da ESPM.

América Latina

Em um debate que teve Obama como virtual vencedor, o republicano Romney se destacou mais se a temática considerada for América Latina.

Trevisan explica que ao falar da política imigratória do país, Romney pode atrair apoio do eleitorado latino. "Ao abordar que Obama não apresentou nenhuma evolução na política voltada aos imigrantes mesmo tendo maioria democrata no Congresso, Romney coloca o democrata na parede e ganha pontos com essa parcela do eleitorado".

Um dos cinco pontos que o republicano pretende fortalecer para impulsionar a economia americana é promover um aumento das exportações. A América Latina é citada pelo candidato conservador como uma região que poderia ser muito mais explorada, tendo em vista o crescimento da região nos últimos anos.

"Romney expõe a intenção de estabelecer novos tratados de livre comércio com os países latino-americanos. Porém, isso não deve ser considerado uma vantagem do republicano, já que Obama assinou tratados de livre comércio com a Colômbia e o Panamá durante sua primeira gestão", pontua o especialista da PUC-SP.

Os especialistas apontam também que os assuntos domésticos tendem a gerar mais repercussão entre os eleitores.

"As questões relacionadas ao terrorismo sempre acabam se sobressaindo quando o tema é política internacional. Talvez assuntos relacionados à Cuba e à Venezuela pudessem potencializar os debates, mas isso dificilmente acontecerá no próximo encontro. A preocupação com a região acaba se centralizando em narcotráfico e imigração", acredita Zahran.

O posicionamento de Romney em relação à China, criticando a postura apática de Obama diante da segunda maior economia do mundo, também remete às relações comerciais entre os Estados Unidos e os países latino-americanos.

"A América Latina aparece em debate como subproduto da China. Romney pontua que os chineses estariam roubando mercados, dentre eles, a América Latina. Além disso, acusa Obama de ter uma postura pouco contundente com o país. Isso, porém, acaba perdendo relevância para o eleitorado, se considerarmos que o democrata conseguiu fazer com que houvesse uma variação cambial na China no ano passado, com a valorização do iuane. Essa é a maior prova de que Obama pode conter a pressão do país asiático" avalia Trevisan.

Brasil

O Brasil não foi citado uma vez sequer durante o encontro entre Romney e Obama na terça-feira. A relação entre os países, porém, vem se adensando nos últimos anos, principalmente com a relação bilateral estabelecida entre o democrata e a presidente Dilma Rousseff.

"As relações com o Brasil e outros países tiram a credibilidade das declarações de Romney de que Obama poderia explorar mais as relações com países da região. No Brasil, temos preferência particular pela vitória de Obama, porque os presidentes dos dois países já se conhecem. A bilateralidade aproximou tanto os dois países que hoje a relação talvez não dependa tanto de quem governa", acredita Trevisan.

Zahran considera que a relação entre ambos os países permanecerá intacta independente dos resultados.

Pesquisas

As pesquisas divulgadas nesta quarta-feira (17/10) sinalizaram a vitória de Obama no debate e nas intenções de voto na eleição que ocorre em novembro. A enquete realizada pela emissora CNN, aponta que 46% dos cidadãos consideram que Obama ganhou o segundo dos três debates presidenciais, enquanto 39% acreditam na vitória de Romney.

No mesmo sentido, a emissora CBS divulgou uma pesquisa que considera Obama o vencedor do encontro. Essa é a opinião de 37% dos eleitores ouvidos, enquanto 30% preferiram Romney e 33% consideraram que o encontro não teve vencedor.

Fonte: Brasil Econômico [Portal]. Disponível em: <http://www.brasileconomico.ig.com.br/noticias/obama-voltou-a-sua-melhor-forma-e-detonou-romney_123643.html>. Acesso em: 18 out. 2012.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.